

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA (UESB)
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS (DCSA)
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

LUCIENE SOARES NASCIMENTO FERRAZ

**ANÁLISE DE BALANÇOS PARA A TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DE
CASO NA EMPRESA COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA EM
VITÓRIA DA CONQUISTA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA,
2012**

LUCIENE SOARES NASCIMENTO FERRAZ

**ANÁLISE DE BALANÇOS PARA A TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DE
CASO NA EMPRESA COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA EM
VITÓRIA DA CONQUISTA**

Monografia apresentada ao Departamento Ciências Social Aplicada (DCSA) como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador: Prof. Me. Abmael da Cruz Farias

VITÓRIA DA CONQUISTA,

2012

F434a Ferraz, Luciene Soares Nascimento.
A análise de balanço para tomada de decisão: um estudo de caso na empresa Comércio de Produtos Farmacêuticos LTDA em Vitória da Conquista / Luciene Soares Nascimento Ferraz, 2012.
47f.

Orientador (a): Abmael da Cruz Farias.
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2012.

1. Contabilidade gerencial. 2. Contabilidade financeira.
3. Tomada de decisão – Empresa I. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. II. Farias, Abmael da Cruz. III. T.
CDD: 657.4

LUCIENE SOARES NASCIMENTO FERRAZ

**ANÁLISE DE BALANÇOS PARA A TOMADA DE DECISÃO: UM ESTUDO DE
CASO NA EMPRESA COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA EM
VITÓRIA DA CONQUISTA**

Monografia apresentada ao Departamento Ciências Social Aplicada (DCSA) como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

Área de concentração: Contabilidade Gerencial

Orientador: Prof. Me. Abmael da Cruz Farias

Vitória da Conquista, ____/____/_____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Abmael da Cruz Farias
Mestre em Ciências Sociais pela PUC-SP
(orientador)

Prof^a. Márcia Mineiro de Oliveira
Mestre em Contabilidade pela FVC

Prof. Wellington Prado Júnior
Mestre em Contabilidade pela FVC

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou grata a Deus por ter me dado forças para vencer todos os desafios durante esta caminhada. Pois sem Ele não teria concretizado meus sonhos.

A minha família, agradeço pelas palavras de incentivo. E por serem o meu refúgio nos momentos mais difíceis, com quem pude compartilhar boa parte das minhas conquistas.

Agradeço a todos os professores e colegas de turma pelo apoio, paciência e também pelas experiências transmitidas ao longo do curso.

Agradeço ao meu orientador, Professor Mestre Abmael Cruz, que muito me ajudou na confecção deste trabalho.

Enfim, só tenho a agradecer e comemorar com a certeza de que foi apenas o primeiro passo para muitas conquistas.

Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou o teu Deus; Eu te fortaleço e te ajudo, e te sustento com Minha destra fiel. (ISAÍAS 41:10)

RESUMO

Para garantirem uma posição estável no mercado, as empresas necessitam de informações rápidas e confiáveis sobre sua situação econômica e financeira. A Contabilidade pode proporcionar isso através das informações extraídas das demonstrações contábeis e assim contribuir para o processo decisório. Dessa forma, surgiu a importância de saber sobre as contribuições da análise de balanço para a tomada de decisão. A pesquisa realizada teve como objetivo analisar as demonstrações contábeis fornecidas pela empresa, demonstrando que a análise de balanços pode ser utilizada como instrumento de gestão da empresa sob análise. E ainda identificar as contribuições da Análise de Balanço para tomada de decisão; detectar quais demonstrativos são mais utilizados; e demonstrar a sua aplicabilidade no processo decisório. Para responder estas indagações foi utilizado Estudo de Caso na empresa Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda., apoiado à pesquisa bibliográfica. No que diz respeito à coleta de dados foram analisados os relatórios das demonstrações contábeis do período de 2009 a 2011, os quais foram submetidos a técnicas de análise através de índices econômico e financeiros, e também foi realizada entrevista junto ao sócio-diretor. Os resultados obtidos demonstram que a empresa usa a análise de balanço para tomar decisões, mas de maneira superficial, analisando os aspectos de liquidez e endividamento, que visam atender interesses de instituições financeiras.

Palavras-chave: Contabilidade Gerencial. Análise de Balanço. Indicadores financeiros e econômicos. Tomada de decisão.

ABSTRACT

To ensure a stable position in the market, the companies need fast and trusted information about its economic and financial situation. The accounting can provide this through the information extracted from the financial statements and thus contribute to the decision-making process. Thus, the importance of knowing about the contributions of balance analysis for decision-making emerged. The research aimed to analyze the financial statements provided by the company, demonstrating that the balance sheet analysis can be used as a management company under review. Furthermore, aimed to identify the contributions of Balance Analysis for decision-making; detect which statements are most used, and demonstrate its applicability in decision-making. To answer these questions was used Case Study on the Company of Trade Pharmaceuticals Products Ltd., supported by literature research. With regard to data collection the reports of the period from 2009 to 2011 were analyzed, which were submitted to technical analysis through economic and financial indexes, and was also performed an interview with the managing partner. The results demonstrate that the company uses the balance analysis to make decisions, but superficially, analyzing aspects of liquidity and indebtedness, which aim to meet the interests of financial institutions.

Keywords: Management Accounting. Balance Analysis. Financial and economics indicators. Decision-making.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	–	Análise Vertical do Ativo.....	35
Tabela 2	–	Análise Vertical do Passivo.....	35
Tabela 3	–	Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício.....	36
Tabela 4	–	Análise Horizontal do Ativo.....	36
Tabela 5	–	Análise Horizontal do Passivo.....	37
Tabela 6	–	Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício.....	38
Tabela 7	–	Indicadores de Liquidez.....	38
Tabela 8	–	Indicadores de Endividamento.....	39
Tabela 9	–	Indicadores de Rentabilidade.....	39
Tabela 10	–	Análise de Capital de Giro.....	40
Tabela 11	–	Análise de Necessidade de capital de Giro.....	40
Tabela 12	–	Saldo da Tesouraria.....	41
Tabela 13	–	Indicadores Operacionais.....	41

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CONTABILIDADE GERENCIAL.....	12
3 ANÁLISE DE BALANÇOS NA GESTÃO EMPRESARIAL.....	14
4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUAS CARACTERÍSTICAS	18
4.1 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	18
4.1.1 Compreensibilidade.....	18
4.1.2 Relevância	18
4.1.3 Confiabilidade.....	18
4.1.4 Comparabilidade	19
4.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	19
4.3 BALANÇO PATRIMONIAL	20
4.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)	21
5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	22
5.1 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES.....	22
5.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL	22
5.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ	23
5.3.1 Índice de Liquidez Imediata	23
5.3.2 Índice de Liquidez Corrente.....	24
5.3.3 Índice de Liquidez Geral.....	24
5.3.4 Índice de Liquidez Seca.....	25
5.4 INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO	25
5.4.1 Participação de Capital de terceiros	25
5.4.2 Endividamento Total.....	26
5.4.3 Composição do Endividamento.....	26
5.5 INDICADORES DE RENTABILIDADE (RETORNO).....	26
5.5.1 Giro do Ativo.....	27
5.5.2 Margem Líquida.....	27
5.5.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido	27
5.5.4 Retorno sobre o Ativo Total	28
5.6 INDICADORES OPERACIONAIS	28
5.6.1 Prazo Médio de Recebimentos de Vendas.....	28
5.6.2 Prazo Médio de Pagamentos de Compras.....	28
5.6.3 Prazo Médio de Renovação de Estoques	29
5.7 ANÁLISE DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO	29
5.8 EFEITO TESOURA	30
6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	31
6.1 QUANTO A POSSUIR CONHECIMENTO SOBRE CONTABILIDADE	31
6.2 SITUAÇÕES QUE RECORRE À CONTABILIDADE EM BUSCA DE INFORMAÇÕES.....	31

6.3 QUANTO AOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS E AOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS MAIS USADOS	32
6.4 QUANTO AO USO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA TOMAR DECISÕES	32
6.5 QUANTO AO USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NAS DECISÕES SE ESSA NÃO FOR FAVORÁVEL PARA TOMAR DECISÃO	32
6.6 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DE SUA EMPRESA	33
6.7 NO QUE A CONTABILIDADE PODERIA FAZER PARA CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DECISÓRIO DA EMPRESA	33
6.8 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: INSTRUMENTO PARA A TOMADA DECISÃO	34
6.8.1 Análise Vertical.....	34
6.8.2 Análise Horizontal	36
6.8.3 Análise dos indicadores financeiros, econômicos e operacionais	38
7 CONCLUSÃO.....	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICE	46
APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O SÓCIO-DIRETOR DA EMPRESA COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA.	46

1 INTRODUÇÃO

Através das informações financeiras fornecidas pelos relatórios contábeis é possível contribuir com os gestores das empresas, aumentando a qualidade das decisões e melhorando o processo em que elas ocorrem. Ao mesmo tempo em que comunica para os usuários com clareza e objetividade a situação estática e dinâmica dos negócios.

Para Silva, J. (2010, p. 3) a Contabilidade pode ser considerada como: “a linguagem dos negócios e as demonstrações contábeis são os canais de comunicação que fornecem dados e informações para diagnosticarmos o desempenho e a saúde financeira da empresa”.

O conhecimento da situação financeira da entidade é imprescindível para uma boa gestão dos negócios, para isso, é necessário saber interpretar e analisar as demonstrações contábeis. Por isso, essa pesquisa tem como tema a análise de balanços para a tomada de decisão.

O principal objetivo desse estudo é analisar as demonstrações contábeis fornecidas pela empresa, demonstrando que a análise de balanços pode ser utilizada como instrumento de gestão da empresa sob análise.

Será necessário: identificar as contribuições da Análise de Balanço para tomada de decisão; identificar quais demonstrativos são mais utilizados; e demonstrar a sua aplicabilidade no processo decisório. A escolha desse tema partiu da hipótese de que a empresa não usa a Análise de Balanço para a tomada de decisões.

Pretendendo-se, ainda, responder as seguintes questões: A empresa usa a análise de balanço para a tomada de decisões? Quais os benefícios da Análise de Balanço no processo decisório da empresa? E quais as demonstrações contábeis mais usadas pelos gestores para decisões na entidade?

Esse estudo será a chance dos leitores ampliarem seus conhecimentos sobre o assunto, enquanto que para a sociedade contribuirá com informações sobre análise.

A execução deste trabalho deu-se por meio de pesquisa bibliográfica, pois utilizou-se livros sobre o tema Análise de Balanço, e também por meio eletrônico, para melhor fundamentar a pesquisa.

Trata-se de um estudo de caso realizado em uma empresa do ramo de produtos farmacêuticos. Tal entidade, no decorrer da pesquisa, receberá o nome hipotético de Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda., pois não foi permitido divulgar seu verdadeiro nome. A mesma localiza-se na cidade de Vitória da Conquista/BA. Os dados analisados foram

submetidos a técnicas de análise através de índices econômicos e financeiros do período de 2009 a 2011.

Sua forma de abordagem é tanto quantitativa quanto qualitativa. É quantitativa devido à apresentação dos resultados das demonstrações contábeis serem descritos numericamente, e qualitativa pelo fato de ser utilizado estudo documental de teóricos e ainda avaliando aspectos emocionais implícitos na opinião do sujeito da pesquisa.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a entrevista estruturada aplicada ao sócio-diretor da empresa, e a análise dos relatórios contábeis fornecidos pela Contabilidade.

Este trabalho está estruturado em sete capítulos. No primeiro encontra-se a introdução desta pesquisa, que apresenta a importância do tema, os objetivos e a proposta do trabalho.

Do segundo ao quinto capítulo a fundamentação teórica que trata sobre o tema que subsidiará a pesquisa.

No sexto é apresentada a análise dos resultados a que se chegaram, e por fim, no sétimo capítulo as considerações finais.

2 CONTABILIDADE GERENCIAL

O mundo dos negócios está cada vez mais exigente, pois a concorrência não é fácil. Para permanecer no mercado as empresas estão necessitando de informações rápidas sobre sua situação. Nesse contexto a Contabilidade Gerencial é fundamental para as empresas, pois fornece informações contábeis para que os administradores possam gerir os recursos disponíveis, contribuindo assim para o processo decisório.

Segundo Padoveze (2009, p. 36) “A Contabilidade gerencial é relacionada com o fornecimento de informações para os administradores – isto é, aqueles que estão dentro da organização e que são responsáveis pela direção e controle de suas operações.”.

A Contabilidade é uma das ciências mais antigas do mundo, conforme registros, ela já era usada pelas antigas civilizações, e nos dias atuais é indispensável para as organizações, uma vez que seu objetivo é controlar o patrimônio das entidades.

Crepaldi (2002, p. 16) define contabilidade como:

Contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio das entidades, mediante o registro, a demonstração explicativa e a interpretação dos fatos nele ocorrido, com o fim de oferecer informações sobre sua composição e variação, bem como o resultado econômico decorrente da gestão da riqueza patrimonial.

A contabilidade Gerencial é um sistema de informação a disposição da administração, pois permite que se realize planejamento, controle, avaliações e programação de ações futuras, garantindo o uso adequado dos recursos. Promovendo, inclusive uma visão de futuro, ajudando a melhorar o desempenho da empresa.

De acordo Crepaldi (1998, p. 18):

Contabilidade gerencial é o ramo da contabilidade que tem por objetivo fornecer instrumentos aos administradores de empresa que os auxiliem em suas funções gerenciais. É voltada pra a melhor utilização dos recursos econômicos da empresa, através de um adequado controle dos insumos efetuado por sistema de informação gerencial.

As empresas atualmente precisam estar à frente de seus concorrentes, e a busca por informações seguras sobre sua situação financeira é primordial, pois precisam tomar decisões urgentes sobre como enfrentar o mercado. A Contabilidade, através das demonstrações contábeis, pode fornecer essas informações para o gestor tomar suas decisões.

A Contabilidade Gerencial está voltada para o uso interno da empresa, contribuindo para o gerenciamento e prevendo acontecimentos futuros que influenciam a tomada de

decisão. Já a Contabilidade Financeira provê informações para o público externo, como por exemplo, acionistas, credores, instituições financeiras e outros que se interessam pela evolução da entidade.

Para Padoveze (2009, p. 36) “a contabilidade gerencial pode ser contrastada com a contabilidade financeira que é relacionada com o fornecimento de informações para acionistas, credores e outros que estão fora da organização.”

A informação contábil gerencial mede o desempenho econômico da empresa, como lucratividade de produtos ou serviços, qualidade de suas atividades e dos clientes. Assim, é uma ferramenta indispensável para o sucesso econômico da entidade.

Atkinson et al. (2000, p. 37) dizem:

Medidas da condição econômica da empresa, como as de custos e lucratividade dos produtos, dos serviços, dos clientes e das atividades das empresas, estão disponíveis apenas nos sistemas de contabilidade gerencial. Além disso, a informação gerencial contábil mede o desempenho econômico de unidades operacionais descentralizadas, como as unidades de negócios, as divisões e os departamentos.

Neste contexto, ela se preocupa em melhorar a qualidade das operações, como por exemplo, reduzir custos e aumentar lucros. Está voltada para o desempenho operacional e financeiro das entidades e pode ajudá-las a aumentar sua capacidade produtiva.

Entretanto, para que os gestores se posicionem de uma forma acertada, as informações geradas pela Contabilidade devem ser objetivas, confiáveis e ágeis, pois os administradores precisam ter a segurança que os relatórios são precisos e assim tomar sábias decisões frente aos negócios e dessa forma a informação gerencial alcançará seu objetivo dentro da organização.

3 ANÁLISE DE BALANÇOS NA GESTÃO EMPRESARIAL

Os empresários precisam estar bem informados sobre a situação financeira de suas empresas. E por meio da técnica de análise de balanço é possível obter informações tiradas dos demonstrativos contábeis sobre a situação das entidades, como por exemplo, verificando como estão sendo aplicados os recursos; quais retornos sobre os investimentos; e quais os riscos em caso de eventuais problemas. Ou seja, acompanhar o andamento dos negócios de uma forma eficiente que possibilite a maximização dos resultados esperados.

As demonstrações sem análise é somente um dado, pode não significar nada, mas quando se faz uso da análise para gerar uma informação que permita visualizar a real situação econômica, pode-se a partir daí concluir se a entidade vem sendo bem gerenciada, se tem condições de receber crédito e/ou se é lucrativa. Se obtiver tais resultados comprova-se que a análise de balanço cumpriu sua função, que é produzir informação útil e desejável para gerir negócios de uma forma segura e inteligente.

A análise de balanços através de indicadores financeiros pode avaliar a evolução da empresa, e direcioná-la a tomar as melhores decisões e criar novas estratégias.

Iudícibus (2009, p. 4), cita que:

Mas, se uma boa análise de balanços é importante para os credores, investidores em geral, agências governamentais e até acionistas, ela não é menos necessária para a gerência: apenas o enfoque e, possivelmente, o grau de detalhamento serão diferenciados. Para a gerência, a análise de balanços faz mais sentido quando, além de sua função de informar o posicionamento relativo e a evolução de vários grupos contábeis, também serve como “painel geral de controle” da administração.

O objetivo da análise vai além de extrair informações das demonstrações para interessados diversos. Ela também serve como instrumento de controle sobre o desempenho da administração. Se a organização não esta sendo bem gerenciada, isso oferece riscos que pode refletir nos resultados, podendo inclusive levá-la a falência.

Diante das necessidades constantes de informações confiáveis e que reduza o grau de incertezas dos riscos que se corre quando se pretende fazer algum investimento, torna-se obrigatório que os analistas busquem obter conhecimentos sobre o mercado que as empresas atuam, favorecendo uma melhor interpretação dos fatores que a influenciam.

O autor Silva, J. (2010, p. 3) conceitua que: “O mundo dos negócios remete-nos à necessidade de compreensão dos objetivos, das atividades e dos resultados das empresas, bem

como das condições e fatores que influenciam. Isso requer que compreendamos a relação da empresa com seus ambientes interno e externo.”

Para tanto é importante que se crie estratégias que aprimore essa visão do ambiente organizacional, criando mecanismos que favoreça a compreensão dos interesses internos e externos. Se o empresário não determinar quais são os objetivos que almeja alcançar e os fatores que podem interferir positivamente ou negativamente em seu empreendimento, provavelmente não permanecerá no mercado.

A informação contábil é uma importante ferramenta se usada pela administração como auxílio aos gestores no processo decisório.

Para Padoveze (2009, p. 38): “Contabilidade gerencial existe ou existirá se houver uma ação que faça com que ela exista. Uma entidade tem contabilidade Gerencial se houver dentro dela pessoas que consigam traduzir os conceitos contábeis em atuação prática”.

Diante dessa citação conclui-se que para ela existir é necessário que haja postura de pessoas que façam com que ela exista, pois muitas vezes, os próprios contadores não se interessam por essas informações e tão pouco em aplicá-la na prática, perdendo a oportunidade de usar as possibilidades de informações geradas por ela, como um instrumento de gerenciamento.

A contabilidade é sem dúvida um importante instrumento de controle gerencial, além de fornecer relatórios à administração, permite ainda avaliar a situação econômica e financeira a ponto de levar a empresa aumentar seus lucros e ainda corrigir eventuais problemas.

O autor Silva, A. (2010, p. 4) define a Análise de Balanço:

A Análise das Demonstrações Contábeis é uma técnica que consiste na coleta de dados constantes nas respectivas demonstrações, com vistas à apuração de indicadores que permitem avaliar a capacidade de solvência (situação financeira), conhecer a estrutura patrimonial (situação patrimonial) e descobrir a potencialidade da entidade e, gerar bons resultados (situação econômica).

A análise constitui-se em uma importante ferramenta auxiliar no processo decisório, pois transforma dados dos demonstrativos contábeis em informações úteis para os seus interessados.

Assim, Assaf Neto (2010, p. 36) destaca:

A Análise de Balanços permite que se extraia dos demonstrativos contábeis apurados e divulgados por uma empresa, informações úteis sobre o seu desempenho econômico-financeiro, podendo atender aos objetivos de análise dos investidores, credores, concorrentes, empregados, governo etc.

Diante do conceito exposto entende-se que a análise visa tirar informações das demonstrações e atender os interesses individuais de cada usuário seja ele interno ou externo.

Através da Análise das Demonstrações Contábeis, é possível avaliar o desempenho da gestão econômica, financeira e patrimonial das empresas. E também realizar comparações, determinar perspectivas futuras de rentabilidade ou a continuidade dos negócios.

Como afirma Padoveze (2009, p. 192-193) a análise de balanço:

Constitui-se num processo de meditação sobre os demonstrativos contábeis, objetivando uma avaliação da situação da empresa, em seus aspectos operacionais, econômicos, patrimoniais e financeiros. A avaliação sobre a empresa tem por finalidade detectar os pontos fortes e os pontos fracos do processo operacional e financeiro da companhia, objetivando propor alternativas de curso futuro a serem tomadas e seguidas pelos gestores da empresa.

A preocupação dos empresários em manter-se no mercado é muito grande, e a competitividade é cada vez mais acirrada. Portanto, é importante que se averigüe se os recursos estão sendo bem gerenciados, procurar identificar as falhas e corrigi-las. Daí a necessidade de estudar as demonstrações contábeis para melhor entender o que está acontecendo dentro da empresa e procurar as melhores alternativas.

De acordo Silva (2010, p. 6 apud HERRMANN JR., 2004, p. 28) afirma:

Para assegurar o êxito de qualquer administração e garantir assim a integridade patrimonial contra qualquer surpresa, é necessário colocar a atividade econômica sobre base planejada, formulando previsões econômicas, estabelecendo probabilidades e controlando as previsões mediante a técnica da análise econômico-financeira dos balanços periódicos.

Diante do exposto entende-se que a administração será bem sucedida se desenvolver um conjunto de práticas preocupadas em salvaguardar o patrimônio contra qualquer risco que possa surgir devido a erros ou irregularidades. Para isso precisam estar esclarecidos sobre a situação que se encontra a entidade, assim gerar informações adequadas e oportunas para o gerenciamento de fatos futuros, como projeções que busquem a eficiência operacional.

Na visão de Silva (2010, p. 7 apud BRAGA, 2003, p. 59) as demonstrações contábeis são:

De grande valia como elemento de avaliação de uma empresa, desde que o analista esteja consciente de seu significado para poder formular suas conclusões e emitir suas opiniões. O importante é saber, também, que quanto maior for seu conhecimento a respeito das características da empresa analisada – mercado, políticas de produção, vendas e outros dados -, mais segura será sua análise.

Sendo assim, o analista tem que possuir conhecimento sobre as características da empresa, de suas necessidades de informações, para que possa emitir opinião de uma maneira eficiente e eficaz. E com isso, influenciar o comportamento administrativo, como, planejamento de ações futuras, controle e execução de ações. Assim, fazendo com que a análise seja útil e desejável pelos responsáveis pela empresa.

4 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS E SUAS CARACTERÍSTICAS

4.1 CARACTERÍSTICAS QUALITATIVAS DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações Contábeis são preparadas para atender os usuários externos em geral, considerando suas finalidades e as necessidades individuais de cada interessado. No entanto, para atender tais perspectivas deve-se obedecer ao pronunciamento conceitual básico (NBC T1, 2008). As características qualitativas são atributos que tornam as demonstrações contábeis úteis, possibilitando a tomada de decisões. São quatro principais características: Compreensibilidade, Relevância, Confiabilidade e Comparabilidade.

4.1.1 Compreensibilidade

Uma condição básica de utilidade da informação é que ela seja facilmente compreendida pelos usuários. Para atender esse fim, requer ao usuário das demonstrações financeiras certo conhecimento dos negócios, das atividades econômicas e contabilidade para um adequado uso das informações.

4.1.2 Relevância

As informações são úteis, se atendem às necessidades dos usuários na tomada de decisões. As informações são relevantes quando podem influenciar as decisões dos gestores, segundo NBC T1 (2008, item 26), “ajudando-os a avaliar os impactos de eventos passados, presentes ou futuros ou confirmando ou corrigindo as suas avaliações anteriores”. Essa relevância pode estar associada à necessidade de fazer previsões ou informações sobre a posição patrimonial e financeira.

4.1.3 Confiabilidade

A confiabilidade está associada à qualidade da informação contábil, ou seja, para ser confiável não pode conter erros e deve representar adequadamente aquilo que se propõe a representar.

4.1.4 Comparabilidade

Tem a ver com a capacidade dos usuários em fazer comparações dos demonstrativos contábeis de uma entidade ao longo do tempo, a fim de identificar tendências na sua posição patrimonial e financeira e no seu desempenho. Devem também ser capazes de comparar diferentes entidades para avaliar sua posição em relação ao mercado. E ainda precisam estar informados sobre as práticas contábeis na elaboração das demonstrações, assim como quaisquer mudanças nessas práticas.

4.2 DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis tem por finalidade atender as necessidades essenciais das organizações, como, evidenciar a posição financeira de modo que possam tomar decisões em seus negócios.

Iudícibus (2009, p. 23) define que:

As demonstrações contábeis são preparadas e apresentadas para os usuários externos em geral, tendo em vista suas finalidades distintas e necessidades diversas. Governos, órgãos reguladores ou autoridades fiscais, por exemplo, podem especificamente determinar exigências para atender a seus próprios fins.

A conceituação de demonstrações contábeis apresentadas pelo Comitê de Pronunciamento Contábil - CPC 26 (TÓPICO 9) não deixa dúvidas quanto a importância das mesmas:

As demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade. O objetivo das demonstrações contábeis é o de proporcionar informação acerca da posição patrimonial e financeira, do desempenho e dos fluxos de caixa da entidade que seja útil a um grande número de usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas. As demonstrações contábeis também objetivam apresentar os resultados da atuação da administração na gestão da entidade e sua capacidade de prestação de contas quanto aos recursos que lhe foram confiados. Para satisfazer a esse objetivo, as demonstrações contábeis proporcionam informação da entidade acerca do seguinte: ativos; passivos; patrimônio líquido; receitas e despesas, incluindo ganhos e perdas; alterações no capital próprio mediante integralizações dos proprietários e distribuições a eles; e fluxo de caixa.

As demonstrações contábeis devem refletir a real posição patrimonial e financeira da entidade. Elas devem ser confiáveis, relevantes e compreensíveis para que os analistas possam extrair informações, através de índices sobre a situação econômica e financeira da entidade.

De posse desses relatórios os analistas irão avaliar se a organização tem boa saúde financeira, qual a atuação da administração, qual o retorno do capital investido pelos sócios, quais as melhores decisões para aumentar a lucratividade, o desempenho e a competitividade.

As demonstrações Contábeis obrigatórias pela lei 6404/76 são: Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração de Lucros ou Prejuízos acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração dos fluxos de Caixa e demonstração do Valor Adicionado.

No entanto, para a realização deste estudo serão analisados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício.

4.3 BALANÇO PATRIMONIAL

O Balanço Patrimonial é peça fundamental para se conhecer a situação financeira e patrimonial da organização em determinado período, representando, portanto, uma posição estática. Conforme o art. 178 da Lei nº 6.404/76, “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.

Portanto, na elaboração do balanço, as contas devem ser classificadas segundo os elementos do patrimônio e ordenadas de forma que facilite a análise e interpretação da situação patrimonial e financeira da companhia. A lei ainda define como deve ser a ordenação das contas, no ativo em ordem decrescente de grau de liquidez e, para o passivo, em ordem decrescente de prioridade de pagamento das exigibilidades. O quadro abaixo demonstra a estrutura básica do balanço patrimonial:

Quadro 1 – Estrutura Básica de Balanço Patrimonial

BALANÇO PATRIMONIAL	
Ativo Ativo circulante Realizável a longo prazo Investimentos Imobilizado Intangível	Passivo Passivo não Circulante Patrimônio Líquido Capital Social Reservas de Capital Reservas de Lucros Prejuízos Acumulados

Fonte: elaborada pela autora com base nas leis 6404/76; 11638/07; 11941/09 e MP 449/2008.

4.4 DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO (DRE)

A Demonstração do Resultado do Exercício tem por objetivo evidenciar o resultado obtido entre a dedução das receitas, dos custos e despesas. Ou seja, apurar o lucro ou prejuízo em um determinado período. Para apurar o resultado, é necessário obedecer ao princípio da competência, isto é, no momento da sua realização, independente de recebimento ou pagamento.

Iudícibus (1998, p. 48) define que a “demonstração do resultado do exercício é um resumo ordenado das receitas e despesas em determinado período (12 meses)”.

5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As demonstrações contábeis apresentam os componentes patrimoniais e suas variações de forma estática, sendo assim não oferecem informações minuciosas sobre sua situação patrimonial e sobre suas variações. Por isso é necessário que se use a técnica contábil de análise das demonstrações.

Conforme Franco (1989, p. 93) “analisar uma demonstração é decompô-la nas partes que a formam, para melhor interpretação de seus componentes.”

Existem muitas dificuldades em se padronizar as demonstrações, porque cada organização possui sua peculiaridade e sua necessidade. Diante dessa situação, o analista terá que fazer a reclassificação das contas para obter um padrão de comparabilidade.

Depois de realizada a decomposição das contas segundo a necessidade individual de cada interessado, os componentes patrimoniais poderão ser analisados. Os principais aspectos que se desejam conhecer do patrimônio é o econômico e o financeiro. O primeiro diz respeito à aplicação e aos rendimentos de capitais e o segundo ao grau de solvência.

5.1 ANÁLISE ATRAVÉS DE ÍNDICES

Os índices são técnicas muito importantes para a análise e interpretação, pois permite uma ampla visão da situação econômica e financeira de uma empresa. Ele é a relação entre contas ou grupos de contas que fazem parte das demonstrações contábeis. Para que se tenha uma boa qualidade da análise, o ideal é que se faça um comparativo com indicadores usados pelos concorrentes.

Abaixo serão apresentados alguns índices: indicadores de atividades, indicadores financeiros, e análise horizonte e análise vertical.

5.2 ANÁLISE VERTICAL E HORIZONTAL

Segundo Matarazzo (2003, p. 244) através da análise Vertical e Horizontal “podem-se conhecer pormenores das demonstrações financeiras que escapam à análise genérica de índices.”

Conforme Padoveze (2009, p. 195) “Análise Vertical é a análise da estrutura da demonstração de resultados e do balanço patrimonial, buscando evidenciar as participações

dos elementos patrimoniais e de resultado dentro do total.” O seu propósito é evidenciar a estrutura das demonstrações, focando a significância de cada elemento ao ativo total.

A análise horizontal preocupa-se com a evolução de cada conta ou conjunto de contas de um período para outro. Dessa forma pode-se saber se houve crescimento ou diminuição de algum item estudado, como por exemplo, se o lucro bruto vem aumentando ou ainda qual proporção de lucros de um ano para o outro.

No entanto, é preciso muita cautela ao usar essas análises de forma isolada, pois corre o risco de chegar a uma conclusão distorcida, o correto é analisar as duas em conjunto.

5.3 ÍNDICE DE LIQUIDEZ

Esses índices visam avaliar o grau de solvência da empresa, ou seja, a capacidade financeira de pagar suas dívidas, a partir da comparação entre os direitos realizáveis e as exigibilidades.

Segundo Marion (2006, p. 83):

Os índices de liquidez são usados para avaliar a capacidade de pagamento de uma empresa, isto é, constituem uma apreciação sobre se a empresa tem capacidade para saldar seus compromissos. Essa capacidade de pagamento pode ser avaliada, considerando: Longo prazo, Curto prazo, Prazo imediato.

Portanto, os índices de liquidez, evidenciam a capacidade que a empresa tem de saldar suas obrigações de curto, médio e longo prazo. Sua interpretação é que quanto maior, melhor.

5.3.1 Índice de Liquidez Imediata

Este índice é a comparação entre o disponível e o passivo circulante, indicando a porcentagem das dívidas que a empresa pode liquidar imediatamente. O ideal que esse indicador esteja acima de 10% ou 20%. Sua interpretação é quanto maior, melhor.

O autor Assaf Neto (2007, p. 190) afirma que esse índice:

Revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições se serem liquidadas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

A fórmula para cálculo do indicador é: $\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$

5.3.2 Índice de Liquidez Corrente

Este índice indica quanto a empresa dispõe em dinheiro, em bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período. Esse índice é muito utilizado para medir a situação financeira das empresas.

A fórmula para cálculo do indicador é:

$\text{Liquidez corrente} = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$

Conforme Marion (2006, p. 84) é importante considerar algumas limitações deste índice:

- O índice não revela a qualidade dos itens no ativo circulante, assim, não assegura se os estoques estão superavaliados ou são obsoletos e se os títulos a receber serão totalmente recebidos.
- O índice não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, por isso não é possível identificar se os recebimentos ocorrerão em tempo para saldar as dívidas vencidas.
- O índice pode estar distorcido em razão dos critérios para avaliação dos Estoques.

Conclui-se que este índice será mais confiável quando há um equilíbrio entre os índices de Prazo Médio de Rotação dos Estoques (PMRE) e o Prazo Médio de Recebimento das Vendas (PMVR).

5.3.3 Índice de Liquidez Geral

Este índice mostra a capacidade que a empresa tem de pagamento a Longo e Curto Prazo. Conforme Silva, J. (2010, p. 278) “indica quanto à empresa possui de dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazo, para fazer face às dívidas totais.”

A fórmula para cálculo do indicador é:

$\text{Liquidez geral} = \frac{\text{Ativo circulante} + \text{Ativo não Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$

5.3.4 Índice de Liquidez Seca

Este indicador mede a capacidade que a empresa tem para saldar suas dívidas no curto prazo, considerando o disponível menos os estoques.

Deve se levar em consideração que um estoque muito alto pode comprometer a liquidez da empresa, se houver baixa rotatividade de estoque.

A fórmula para cálculo do indicador é:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

5.4 INDICADORES DE ENVIDAMENTO

A finalidade destes indicadores é calcular a estrutura de endividamento em relação ao capital próprio ou de terceiros. Portanto, este índice calcula quanto se está utilizando das fontes de financiamento para cobertura dos ativos.

Para Marion (2006, p. 104):

Os indicadores de endividamento nos informam se a empresa se utiliza mais de recursos de terceiros ou de recursos dos proprietários. Saberemos se os recursos de terceiros têm seu vencimento em maior parte a Curto Prazo (Circulante) ou a Longo Prazo (Exigível a Longo Prazo).

Os indicadores de endividamento são: participação de capital de terceiros, endividamento total e composição do endividamento.

5.4.1 Participação de Capital de terceiros

De acordo Silva, J. (2010, p. 264) a participação de capital de terceiro é o índice que “indica o percentual de capital de terceiros em relação ao patrimônio líquido, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos”.

Esse índice demonstra quanto representa a participação de terceiros em relação ao capital próprio. Quanto menor, melhor a situação da empresa, a sua fórmula é:

$$\text{Participação de Capital de terceiros} = \frac{\text{Capital de terceiros (PC+ELP)}}{\text{Patrimônio líquido}}$$

5.4.2 Endividamento Total

Esse índice indica quanto representa a participação de capital de terceiros no financiamento do ativo da entidade, ou seja, a dependência de recursos de terceiros. Ele é calculado levando em conta o ativo total da empresa, o que representa a aplicação dos recursos e pelas dívidas que significa a dependência de recursos provenientes de bancos, fornecedores ou outras fontes. Quanto menor, melhor é a situação da empresa. A fórmula é:

$$\text{Endividamento Total} = \frac{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo não circulante}}{\text{Ativo Total}}$$

5.4.3 Composição do Endividamento

Através desta análise é possível verificar quanto à empresa deverá pagar em curto prazo em relação às obrigações totais com terceiros.

O autor Silva, J. (2010, p. 268) ressalta que:

A interpretação do índice de composição do endividamento é de que “quanto maior, pior”, mantidos constantes os demais fatores. A razão é que, quanto maior a dívida para pagar a curto prazo, maior será a pressão para que a empresa gere recursos para honrar seus compromissos.

A fórmula para cálculo do indicador é:

$$\text{Composição de endividamento} = \frac{\text{Passivo circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{Passivo não circulante}}$$

5.5 INDICADORES DE RENTABILIDADE (RETORNO)

Os indicadores de rentabilidade demonstram qual o retorno dos capitais investidos em determinado período por uma entidade, e também, a capacidade de gerar lucro suficiente para remunerar seus ativos, e pagar os credores.

Neste sentido, Silva, A. (2010, p. 143) afirma que este índice “estabelece a relação entre as vendas do período e os investimentos totais efetuados na empresa, expressando o nível de eficiência com que são utilizados os recursos aplicados, ou seja, a produtividade dos investimentos totais (ativo total)”.

5.5.1 Giro do Ativo

O giro do ativo é a comparação entre as vendas líquidas do período e os investimentos totais efetuados na entidade. Esse indicador mostra a rapidez em que o investimento total se transforma em vendas. Para o cálculo deve ser usado o ativo total ou o ativo médio quando houver grande disparidade entre os dois saldos, o que é obtido pela soma do ativo total do ano anterior com ativo total do ano atual, dividido por dois. A interpretação é quanto maior, melhor, sua fórmula é:

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total ou Ativo Médio}}$$

5.5.2 Margem Líquida

A Margem Líquida representa a percentagem do lucro líquido em relação às vendas líquidas em determinado período. Segundo Silva, A. (2010, p. 144) que “também conhecido como retorno sobre as vendas, este índice compara o Lucro Líquido em relação às vendas líquidas do período, apresentando o percentual de lucratividade gerado”. A interpretação é que quanto maior, melhor.

A fórmula para cálculo do indicador é:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$$

5.5.3 Retorno sobre o Patrimônio Líquido

O índice de retorno sobre o patrimônio indica quanto de retorno os acionistas estão obtendo em relação a seus investimentos no empreendimento. A interpretação é que quanto maior, melhor.

A fórmula para esse cálculo é a seguinte:

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

5.5.4 Retorno sobre o Ativo Total

Esse indicador mostra quanto à empresa obteve de lucro líquido em relação ao seu ativo médio. Demonstrando a potencialidade que a entidade tem de gerar lucro. Esse índice quanto maior, melhor. A fórmula para encontrar esse indicador é:

$$\text{Retorno sobre o Ativo Total} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo total médio}}$$

5.6 INDICADORES OPERACIONAIS

A partir dos indicadores operacionais é possível observar o fluxo econômico e financeiro de uma empresa, através deles é possível verificar qual o prazo médio utilizado no giro dos recursos disponíveis. Cada empresa possui seu ciclo operacional, o período necessário para aquisição de mercadorias ou matéria-prima, estocagem, produção, distribuição e os recebimentos dos valores vendidos.

5.6.1 Prazo Médio de Recebimentos de Vendas

O prazo médio de vendas mostra quantos dias, em média, a empresa levou para receber suas vendas a prazo. Quando menor for esse indicador, melhor é a situação financeira da empresa.

A fórmula para cálculo do indicador é:

$$\text{PMRV} = \frac{\text{Duplicatas a Receber (média)} \times 360}{\text{Vendas a prazo}}$$

5.6.2 Prazo Médio de Pagamentos de Compras

O prazo de pagamento de compras indica quantos dias em média, a empresa levou para pagar os fornecedores. Quando menor for esse indicador, melhor é a situação financeira da empresa.

A fórmula para cálculo do indicador é:

$$\text{PMPC} = \frac{\text{Duplicatas a pagar} \times 360}{\text{Compras a prazo (média)}}$$

5.6.3 Prazo Médio de Renovação de Estoques

Este indicador mostra em quantos dias ou meses, em média, a entidade levou para vender suas mercadorias em estoque. O ideal é que a empresa gire seu estoque em menos dias.

A fórmula para cálculo do indicador é:

$$\text{PMRE} = \frac{\text{Estoque ou Estoque Médio} \times 360}{\text{CMV}}$$

5.7 ANÁLISE DA NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO

O estudo do capital de giro é essencial para o gestor financeiro e outras áreas operacionais da entidade, pois representa os valores que a organização movimenta dia-a-dia para financiar a continuidade dos negócios.

O Capital de Giro ou Capital Circulante é o resultado da diferença entre o Ativo Circulante e o Passivo Circulante, representando a disponibilidade que a empresa tem em saldar seus compromissos de curto prazo.

Necessidade Líquida de Capital de Giro revela qual o total de recursos são necessários para manutenção dos negócios.

Para Silva, A (2010, p.164):

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) é a principal determinante da situação financeira de uma empresa, expressando o nível de recursos necessários para a manutenção do giro dos negócios, pois as contas utilizadas no cálculo da determinação da NCG expressam operações de curto prazo e de efeitos rápidos.

Um dos fatores que podem contribuir para que haja necessidade de giro são as mudanças bruscas nas políticas internas, como compras, estoques e créditos, que resultam efeitos sobre o fluxo de caixa da empresa. O ideal é que se tenham valores não comprometidos para custear os ciclos operacionais, evitando assim futuros transtornos que a empresa possa ter, como, uma diminuição no ritmo da produção ou até mesmo uma crise financeira no mercado.

A Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos (DOAR) representa as variações ocorridas no CCL, hoje essa demonstração não é mais obrigatória, após alterações trazidas pelas leis 11.638/07 e 11.941.09.

A fórmula para identificar o capital circulante líquido é:

$$\text{Capital de giro (CCL)} = \text{Ativo Circulante} - \text{Passivo Circulante}$$

Para determinar a NCG é necessário que se faça a reclassificação nas contas do ativo circulante e passivo circulante, com o objetivo de identificar o Ativo Circulante não Operacional (ACO) e o Passivo Circulante não Operacional (PCO).

Para chegar ao valor da NCG é aplicada a fórmula: $\text{NCG} = \text{ACO} - \text{PCO}$

5.8 EFEITO TESOURA

Um adequado controle da evolução da NCG e do CCL é indispensável para que os analistas façam uma avaliação segura da posição financeira, pois é comum ocorrer um desequilíbrio entre esses indicadores, muitas vezes por dependência de capital de terceiros de curto prazo. O saldo de tesouraria é obtido pela diferença entre o Ativo Circulante Não Operacional (ACNO) e o Passivo Circulante Não Operacional (PCNO).

O ideal é que o saldo seja positivo, pois representa a disponibilidade que a entidade possui frente suas obrigações, podendo até aplicá-lo no mercado financeiro. Quando esse valor apurado for negativo indica-se a dependência de recursos de curto prazo das instituições financeiras para financiar suas atividades de capital de giro, causando o efeito tesoura.

6 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para responder os objetivos pretendidos dessa pesquisa foi realizado um estudo de caso na empresa denominada Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda. Com o objetivo de verificar a Contribuição da Análise de Balanço como instrumento de apoio à decisão, foi aplicada uma entrevista estruturada ao sócio-diretor, o qual é Contador. O roteiro e reposta da entrevista encontra-se no anexo A.

A empresa iniciou sua atividade em 15 de fevereiro de 2008, no ramo de comércio de produtos farmacêuticos, artigos de perfumaria, cosméticos e higiene pessoal. Ao longo do tempo fundou duas filiais e em 2010 vendeu uma das filiais.

Abaixo seguem o resultado e análise das respostas obtidas na entrevista.

6.1 QUANTO A POSSUIR CONHECIMENTO SOBRE CONTABILIDADE

O diretor declarou que possui conhecimento sobre a área, pois é Contador e professor universitário. Procura usar as informações geradas pela Contabilidade para auxiliar na administração de sua empresa.

Ao revelar que é contador e professor, demonstrou que é conhecedor da Ciência Contábil e precisa estar sempre atualizado para lecionar.

6.2 SITUAÇÕES QUE RECORRE À CONTABILIDADE EM BUSCA DE INFORMAÇÕES

Revelou que sempre busca informações na Contabilidade, principalmente no aspecto tributário a fim de averiguar qual a melhor forma de tributação para reduzir impostos. E também solicitando relatórios contábeis como Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, folha de pagamentos, impostos a pagar e outros.

A informação é extrema necessidade para o bom gerenciamento dos negócios. Neves e Viceconti (2000) comentam que a aplicação da Contabilidade a uma entidade particularizada busca fornecer aos usuários informações de natureza econômica, financeira e física do patrimônio da entidade e suas mutações, que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos expressos sob a forma de relatos, tabelas e outros meios.

6.3 QUANTO AOS RELATÓRIOS CONTÁBEIS E AOS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS MAIS USADOS

Os relatórios contábeis utilizados pela empresa são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício e os indicadores que usam para fazer análise das demonstrações são os indicadores de liquidez, de endividamento e rentabilidade.

6.4 QUANTO AO USO DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS PARA TOMAR DECISÕES

Respondeu que usa análise de balanço para tomar decisões quando deseja avaliar a situação econômico-financeira da empresa; quando pretende fazer algum investimento, como, por exemplo, ampliar seus negócios abrindo uma nova filial, ou avaliar seu empreendimento a fim de vendê-lo; ou quando quer angariar empréstimos junto a instituições financeiras para financiar suas atividades operacionais.

Pode-se afirmar que ao utilizar a análise de balanço para gerenciar sua empresa percebe-se um uso superficial, somente para verificação de alguns aspectos como de liquidez, endividamento e rentabilidade que visam atender necessidade bancárias, capacidade de pagamento, rentabilidade e capital de terceiros. Deixando de usar essa ferramenta de uma forma expressiva para fazer uma avaliação mais profunda da entidade, como a análise vertical, horizontal, saldo em tesouraria e indicadores operacionais, capital de giro.

De acordo Silva (2010, p. 6 apud HERRMANN JR., 2004, p. 28), para garantir sucesso em qualquer administração e ainda assegurar a integridade patrimonial contra qualquer surpresa, é necessário traçar metas, formulando previsões econômicas, estabelecendo probabilidades e controlando as previsões mediante a técnica da análise econômico-financeira dos balanços periódicos.

6.5 QUANTO AO USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL NAS DECISÕES SE ESSA NÃO FOR FAVORÁVEL PARA TOMAR DECISÃO

O entrevistado não deixa de tomar decisões se a análise revelar que a entidade não vai bem. Pois a empresa não pode deixar de cumprir com suas obrigações rotineiras, como comprar, vender, independente dos relatórios revelarem que a empresa naquele momento não possui liquidez para pagar suas obrigações ou se está devendo a terceiros acima do esperado.

Ele diz que precisa buscar novos rumos, traçar alternativas para melhorar e continuar operando normalmente, afinal para ele, aquela situação é momentânea, muda a todo instante.

Observa-se que o diretor muitas vezes toma decisões baseando em experiências corriqueiras, que surgem quando há necessidades urgentes de decisão sem analisar relatórios, deixando de lado a informação contábil que poderia contribuir com as estratégias administrativas e com isso poderia ter um melhor desempenho. Evidenciando sua importância, Matarazzo (2003) explica que a análise de balanço atinge sua eficiência quando consegue atender os usuários segundo suas necessidades, com informações precisas e claras que revele qual a verdadeira situação econômica da empresa.

6.6 A IMPORTÂNCIA DA CONTABILIDADE COMO INSTRUMENTO DE GESTÃO DE SUA EMPRESA

Em sua opinião a Contabilidade é de suma importância para gerir seus negócios, pois sempre verifica a posição da empresa através dos relatórios, e com base neles observa alguns pontos que poderiam melhorar o seu desempenho. E para ele através dela é possível obter informações que busquem atender às necessidades essenciais da empresa, tanto de cunho operacional como financeiro.

Nota-se que a Contabilidade é de grande importância para se administrar uma empresa, e cada vez mais vem ocupando lugar dentro das organizações, trazendo informações que contribuem com os gestores, pois tem sido considerada instrumento estratégico. Padoveze (2009) ressalta que para existir uma Contabilidade gerencial é necessário que haja uma ação, ela não é somente um existir, vai além de gerar dados que muitas vezes não revelam nada. Daí a importância da análise dos relatórios para uma boa gestão.

6.7 NO QUE A CONTABILIDADE PODERIA FAZER PARA CONTRIBUIR PARA O PROCESSO DECISÓRIO DA EMPRESA

A Contabilidade da empresa pesquisada é terceirizada. O entrevistado disse que talvez por isso não usem a Contabilidade em todo o potencial que ela pode oferecer como suporte no processo decisório.

Demonstrou sua insatisfação, pois ela poderia ser mais eficiente se não demorasse em enviar os relatórios contábeis, muitas vezes havendo necessidade de cobrança por parte da administração, demonstrando que só são entregues se houver cobrança. O que acarreta prejuízos e demora nas decisões.

Disse ainda que a mesma deveria fazer as análises de balanços e enviar os comentários sobre a posição econômico-financeira e as variações ocorridas para colaborar com nossa administração. Deveria também fazer o planejamento tributário para que a empresa possa reduzir sua carga tributária, pois os tributos oneram e muito os custos operacionais. Enfim ter uma participação mais ativa nas decisões da empresa.

Não se pode negar a importância da informação contábil para o desenvolvimento das organizações, servindo de apoio à decisão, não somente para gerar informações que atenda ao fisco ou simplesmente fazendo registros contábeis. Ela pode gerar informações que influenciem no processo decisório, atendendo as necessidades estratégicas e operacionais da empresa, desde que essas sejam pontuais, úteis e relevantes.

6.8 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS: INSTRUMENTO PARA A TOMADA DECISÃO

Com o objetivo de verificar e demonstrar a importância da análise de balanço como instrumento de apoio a decisão, foi realizada a presente análise dos demonstrativos contábeis do período de 2009 a 2011 da empresa Comércio de Produtos Farmacêuticos Ltda.

A análise das demonstrações se constitui em importante instrumento de auxiliar no processo de tomada de decisão, sendo seu objetivo extrair dados dos demonstrativos e transformá-los em informações para uso gerencial. A análise é realizada através de índices financeiros que permite uma visão global da situação financeira da empresa.

Nesse contexto, seguem as tabelas de números 1 a 6, que representam o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, com suas respectivas análises e interpretações através de índices financeiros, demonstrando a situação econômica e financeira da entidade.

6.8.1 Análise Vertical

Análise vertical evidencia a participação de cada conta de uma demonstração contábil e de resultados dentro do total. Por exemplo, quanto representa uma conta contábil em relação ao ativo total.

Tabela 1- Apresenta a análise vertical do Ativo

Análise vertical do Ativo Patrimonial						
ATIVO	2009	AV%	2010	AV%	2011	AV%
ATIVO CIRCULANTE	934.295,62	89,70	1.035.110,42	89,44	1.635.478,46	77,15
Disponibilidade	302.330,76	29,03	367.433,70	31,75	196.774,26	9,28
Valores a Receber	316.042,84	30,34	307.735,47	26,59	307.048,72	14,48
Duplicatas a Receber	312.726,12	30,02	305.493,39	26,40	302.272,14	14,26
Outros Créditos	3.316,72	0,32	2.242,08	0,19	4.776,58	0,23
Estoques	315.922,02	30,33	359.941,25	31,10	1.131.655,48	53,38
Mercadorias p/Revenda	315.922,02	30,33	359.941,25	31,10	1.131.655,48	53,38
ATIVO NÃO CIRCULANTE	107.312,60	10,30	122.265,76	10,56	484.440,96	22,85
Realizável a Longo Prazo	80.000,00	7,68	80.000,00	6,91	324.000,00	15,28
Imobilizado	33.058,31	3,17	53.906,72	4,66	196.450,86	9,27
(-) Depreciação	(5.745,71)	0,55	(11.640,96)	1,01	(36.009,90)	1,70
TOTAL DO ATIVO	1.041.608,22	100	1.157.376,18	100	2.119.919,42	100

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

Na análise do ativo circulante percebe-se certo equilíbrio em 2009, com 89,70% e em 2010, com 89,44%, porém em 2011 houve uma perceptiva queda para 77,15%. Esses percentuais evidenciam que a empresa comprometeu grande parte dos recursos nas contas do circulante, como: disponibilidades, valores a receber e estoques. O ativo não circulante possui pouca interferência sobre o ativo total.

Tabela 2 – Apresenta a análise vertical do Passivo

Análise vertical do Passivo Patrimonial						
PASSIVO	2009	AV%	2010	AV%	2011	AV%
PASSIVO CIRCULANTE	549.158,51	52,72	682.705,77	58,99	781.620,26	36,87
Fornecedores	199.371,73	19,14	307.054,72	26,53	416.446,39	19,64
Salários e Proventos	11.820,20	1,13	8.168,76	0,71	11.687,87	0,55
Obrigações Trabalhistas	77.664,18	7,46	97.698,91	8,44	8.820,69	0,42
Obrigações Tributárias	103.481,13	9,93	129.325,45	11,17	38581,94	1,82
Empréstimos/Financiamentos	156.821,27	15,06	140.457,93	12,14	306.083,37	14,44
Passivo não circulante	21.818,63	2,09	19.547,59	1,69	236.372,20	11,15
Empréstimos/Financiamentos					63.364,95	2,99
Outras Obrigações	21.818,63	2,09	19.547,59	1,69	173.007,25	8,16
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	470.631,08	45,18	455.122,82	39,32	1.101.926,96	51,98
Capital Social	80.000,00	7,68	80.000,00	6,91	80.000,00	3,77
Reservas de Lucros	263.892,88	25,34	390.631,04	33,75	375.122,79	17,70
Resultado do Exercício	126.738,20	12,17	(15.508,22)	1,34	646.804,17	30,51
TOTAL DO PASSIVO	1.041.608,22	100	1.157.376,18	100	2.119.919,42	100

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

A participação do passivo circulante no ano de 2009 foi de 52,72%, e de 45,18% no patrimônio líquido. Em 2010, o passivo circulante representa 58,99%, e o patrimônio líquido 39,32%. No ano de 2011, o passivo circulante apresenta uma queda para 36,87%, devido a parcelamentos de obrigações de curto prazo para longo prazo. Já o patrimônio líquido em 2009 e 2010, apresentam respectivamente 45,18% e 39,39%, entretanto em 2011 indicou aumento para 51,98%, consequência do ótimo resultado do exercício.

Tabela 3 – Demonstra a análise vertical da demonstração do resultado do exercício

Análise Vertical da Demonstração do Resultado do Exercício						
DRE	2009	AV%	2010	AV%	2011	AV%
RECEITA LÍQUIDA	3.007.563,69	100	2.351.312,94	100	2.490.053,28	100
CUSTO	-2.113.908,13	70,29	-1.1648.715,50	54,82	-993.838,87	33,04
LUCRO BRUTO	893.655,56	29,71	702.597,44	23,36	1.496.215,01	49,75
Despesas com Vendas	-306.561,75	10,19	-270.090,19	8,98	-337.560,99	11,22
Despesas Administrativas	-335.080,33	11,14	-324.475,99	10,79	-352.711,68	11,73
Despesas Financeiras	-59.303,24	1,97	-88.653,62	2,95	-115.028,67	3,82
Receitas financeiras	1.723,65	0,06	2.862,02	0,10	4.596,46	0,15
RESULTADO OPERACIONAL	194.433,89	6,46	-22.239,66	0,74	695.510,13	23,13
Receita não Operacional	3.523,34	0,12	22.099,27	0,73	11.708,85	0,39
PROVISÕES CSLL/IRPJ	-71.219,03	2,37	-59.847,15	1,99	-60.414,81	2,01
RESULTADO DO EXERCÍCIO	126.738,20	4,21	(15.508,22)	-0,52	646.804,17	21,51

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

Verifica-se através da análise que os custos sofreram queda a cada ano (em 2009 era de 70,29%, em 2010 de 54,82%, e em 2011 de 33,04%), e apesar disso o lucro bruto em 2011 teve aumento relevante em relação aos anos anteriores.

Observa-se que o resultado do exercício em 2009 representava 4,21% da receita líquida, em 2010 houve resultado negativo de, 0,52%, já em 2011 esses índices subiram para 21,51%, demonstrando melhor desempenho nesse período.

6.8.2 Análise Horizontal

Análise horizontal permite a observação da evolução de cada conta contábil das demonstrações contábeis, ou seja, é o instrumento que calcula a variação ocorrida de um período a outro.

Tabela 4 – Verifica análise horizontal do ativo

Análise horizontal do Ativo Patrimonial						
ATIVO	2009	AH%	2010	AH%	2011	AH%
ATIVO CIRCULANTE	934.295,62	100	1.035.110,42	10,79	1.635.478,46	75,05
Disponibilidade	302.330,76	100	367.433,70	21,53	196.774,26	-34,91
Valores a Receber	316.042,84	100	307.735,47	-2,63	307.048,72	-2,85
Duplicatas a Receber	312.726,12	100	305.493,39	-2,31	302.272,14	-3,34
Outros Créditos	3.316,72	100	2.242,08	-32,40	4.776,58	44,02
Estoques	315.922,02	100	359.941,25	13,93	1.131.655,48	258,21
Mercadorias p/Revenda	315.922,02	100	359.941,25	13,93	1.131.655,48	258,21
ATIVO NÃO CIRCULANTE	107.312,60	100	122.265,76	13,93	484.440,96	351,43
Realizável a Longo Prazo	80.000,00	100	80.000,00	0,00	324.000,00	305
Imobilizado	33.058,31	100	53.906,72	63,07	196.450,86	494,26
(-) Depreciação	(5.745,71)	100	(11.640,96)	102,60	(36.009,90)	526,73
TOTAL DO ATIVO	1.041.608,22	100	1.157.376,18	11,11	2.119.919,42	103,52

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

As principais variações na análise horizontal ocorreram em 2011 nas contas do ativo circulante, com uma considerável baixa nos valores disponíveis de 34,91% negativos em relação ano de 2009. Na conta de estoques teve um aumento de 258,21%, o que representa grande volume de compras nesse período e pouca rotatividade dos estoques. A empresa contraiu dívida de longo prazo e comprou bens, o que evidencia o aumento nas contas do ativo não circulante.

Tabela 5 - Mostra a análise horizontal do passivo

Análise horizontal do Passivo Patrimonial						
PASSIVO	2009	AH%	2010	AH%	2011	AH%
PASSIVO CIRCULANTE	549.158,51	100	682.705,77	24,32	781.620,26	42,33
Fornecedores	199.371,73	100	307.054,72	54,01	416.446,39	108,88
Salários e Proventos	11.820,20	100	8.168,76	30,89	11.687,87	-1,12
Obrigações Trabalhistas	77.664,18	100	97.698,91	25,80	8.820,69	-88,62
Obrigações Tributárias	103.481,13	100	129.325,45	24,97	38581,94	-62,72
Empréstimo/Financiamentos	156.821,27	100	140.457,93	-10,43	306.083,37	95,18
Passivo não circulante	21.818,63	100	19.547,59	-10,41	236.372,20	983,35
Empréstimo/Financiamentos					63.364,95	100,00
Outras Obrigações	21.818,63	100	19.547,59	-10,41	173.007,25	692,93
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	470.631,08	100	455.122,82	-3,30	1.101.926,96	134,14
Capital Social	80.000,00	100	80.000,00	0,00	80.000,00	0,00
Reservas de Lucros	263.892,88	100	390.631,04	48,03	375.122,79	42,15
Resultado do Exercício	126.738,20	100	(15.508,22)	-87,76	646.804,17	410,35
TOTAL DO PASSIVO	1.041.608,22	100	1.157.376,18	11,11	2.119.919,42	103,52

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

Percebe-se que houve crescimento nas contas de fornecedores, em 2010 era de 54,01% e passou para 108,88% em 2011, isso ocorreu devido ao aumento dos estoques nesse mesmo período. Também houve necessidade de empréstimos e financiamento, o que elevou a variação dessas contas em relação ao período anterior. Observa-se ainda uma diminuição dos valores das obrigações trabalhistas e tributárias, e um aumento no passivo circulante, o que revela a transferência desses valores para as obrigações de longo prazo. Indicação de que houve parcelamento dessas obrigações.

O patrimônio líquido em 2009 era de R\$ 470.631,08, em 2010 de R\$ 455.122,82, e em 2011 de R\$ 1.101.926,96, verifica-se grande evolução em 2011 com percentual de 134,14% em relação aos outros anos.

Tabela 6 - Demonstra a análise horizontal da demonstração de resultado do exercício

Análise Horizontal da Demonstração do Resultado do Exercício						
DRE	2009	AH%	2010	AH%	2011	AH%
RECEITA LÍQUIDA	3.007.563,69	100	2.351.312,94	-21,82	2.490.053,28	-17,21
CUSTO	-2.113.908,13	100	-1.1648.715,50	-22,01	-993.838,87	-52,99
LUCRO BRUTO	893.655,56	100	702.597,44	-21,38	1.496.215,01	67,43
Despesas com Vendas	-306.561,75	100	-270.090,19	-11,90	-337.560,99	10,11
Despesas Administrativas	-335.080,33	100	-324.475,99	-3,16	-352.711,68	5,26
Despesas Financeiras	-59.303,24	100	-88.653,62	49,49	-115.028,67	93,97
Receitas financeiras	1.723,65	100	2.862,02	66,04	4.596,46	166,67
RESULTADO OPERACIONAL	194.433,89	100	-22.239,66	-88,56	695.510,13	257,71
Receita não Operacional	3.523,34	100	22.099,27	527,23	11.708,85	232,32
PROVISÕES IRPJ/CSLL	-71.219,03	100	-59.847,15	-15,97	-60.414,81	-15,17
RESULT. EXERCÍCIO	126.738,20	100	(15.508,22)	-112,24	646.804,17	410,35

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

Verifica-se que nas contas de receita líquida, as vendas diminuíram ao longo dos anos, em 2009 era de R\$ 3.007.563,69, em 2010 R\$ 2.351.312,94 e em 2011 R\$ 2.490.053,28, redução de 17,21%. Os custos também foram reduzidos nesse mesmo período (R\$ 2.113.908,13 em 2009 e R\$ 993.838,87 em 2011), isso representa uma redução de 52,99% negativos. Por outro lado, percebe-se ao analisar essa situação que o lucro bruto aumentou consideravelmente, de 21,38% negativos em 2010, para 67,43% em 2011.

O resultado do exercício foi superior ao dos outros anos, gerou uma excelente margem de lucro nesse período. Apesar da queda nas vendas e a redução dos custos, a empresa possui uma melhor eficiência na aplicação dos recursos.

6.8.3 Análise dos indicadores financeiros, econômicos e operacionais

Tabela 7- Expõe os indicadores de liquidez.

Indicadores financeiros			
Indicadores de Liquidez	2009	2010	2011
Liquidez Corrente	1,85	1,63	2,51
Liquidez Geral	1,82	1,65	2,08
Liquidez Seca	1,27	1,11	1,06
Liquidez Imediata	0,55	0,54	0,25

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010

A avaliação dos índices de liquidez corrente mostra que a entidade nos três períodos possuía boa liquidez, pois conseguiu honrar suas dívidas e ainda tinha folga financeira.

O índice de liquidez geral indica quanto a empresa possui no ativo circulante e realizáveis a longo prazo, para saldar suas dívidas. O resultado mostra que nos períodos de

2009 a 2011, possuía capacidade superior de R\$ 1,00 para cada real que devia, portanto, possuía folga para pagar.

O resultado do índice de liquidez seca revela que ficou acima da média, apesar de ter ficado bem próximo do mínimo permitido, ou seja, os valores a receber eram suficientes para cobrir os valores a pagar, não tendo muita sobra de liquidez seca.

O índice de liquidez imediata representa a porcentagem que a empresa possui para liquidar, imediatamente, do total da dívida. A empresa está com ótimos resultados nos três períodos, demonstrando que possuía tranquilidade para honrar seus compromissos imediatos, por exemplo, em 2011 possuía 25% para fazer face as suas obrigações.

Tabela 8 – Avalia os Indicadores de Endividamento

Indicadores de Endividamento			
	2009	2010	2011
Participação em Capitais de Terceiros	1,21	1,54	0,92
Endividamento Total	0,55	0,61	0,48
Composição do Endividamento	0,96	0,97	0,77

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

Nos dois primeiros anos, a Participação em Capital de Terceiros esteve acima do índice referencial. O interessante é que seja sempre inferior a 1,00, pois superior a isso indica excesso de endividamento. Em 2010 o indicador é de 1,21, isso revela que para cada R\$ 1,00 de capital próprio, a empresa tinha R\$ 1,21 de capital de terceiros, e em 2011 era de 0,92 indicando que para cada real que possuía 92% era de capitais de terceiros nesse período.

Em relação ao endividamento total, percebe-se que a empresa vem utilizando capital de terceiros para financiar seus ativos, mesmo possuindo boa capacidade de liquidez.

Na análise de composição de endividamento, verifica-se que em todos os períodos tem índice inferior a 1,00, isso quer dizer que todas as dívidas contraídas são de curto prazo.

Tabela 9 - Demonstra os indicadores de rentabilidade

Indicadores de Rentabilidade (retorno)			
	2009	2010	2011
Giro do Ativo	2,89	2,03	1,17
Margem Líquida	4,21	-0,65	25,97
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	26,93	-3,41	58,70
Retorno sobre o Ativo Total	12,16	-1,41	39,47

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

O Giro do Ativo está demonstrando que no decorrer dos anos, esse índice vem caindo, ou seja, o nível de eficiência de utilização dos recursos aplicados diminuiu.

A margem líquida em 2009 foi de 4,21, ou seja, para cada R\$ 100,00 de receita líquida a empresa tem R\$ 4,21 de lucro. Em 2010, para cada R\$ 100,00 de receita tem R\$ 0,65 de prejuízo. Já em 2011 o lucro é de R\$ 25,97.

Apesar das vendas terem diminuído no decorrer dos anos, o retorno sobre o patrimônio líquido foi muito bom em 2009 e 2011, somente em 2010 que houve retorno negativo, ou seja, para cada R\$ 100,00 investido, a empresa obteve R\$ 3,41 de resultado negativo.

Quanto ao retorno sobre o ativo total, observa-se que no período de 2009 chegou a 12,16%, e em 2010 o índice foi 1,41% negativo, isso ocorreu devido ao prejuízo do exercício. Em 2011, mesmo que as vendas diminuíssem, houve uma melhor eficiência no gerenciamento dos custos, que também diminuiu juntamente com as receitas, o que resultou de 39,47% nesse período.

Tabela 10 - Apresenta a análise de capital de Giro

Análise de Capital de Giro			
Capital de Giro em R\$	2009	2010	2011
Ativo Circulante	934.295,62	1.035.110,42	1.635.478,46
Passivo Circulante	549.158,51	682.705,77	781.620,26
Capital de Giro (AC – PC)	385.137,11	352.404,65	853.858,20

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

A empresa apresenta excelente capital de giro. No entanto em 2011, aumentou muito esse valor, isso ocorreu devido ao volume mercadorias em estoque. Isso significa que ela possui capital de giro suficiente para financiar sua necessidade de capital.

Tabela 11 - Mostra a Análise de Necessidade de capital de Giro

ANÁLISE DE NECESSIDADE DE CAPITAL DE GIRO			
Necessidade de Capital de Giro em R\$	2009	2010	2011
Ativo Circulante Operacional (ACO)	631.964,86	667.676,72	1.438.704,20
Valores a Receber	316.042,84	307.735,47	307.048,72
Estoques	315.922,02	359.941,25	1.131.655,48
Passivo Circulante Operacional (PCO)	392.337,24	542.247,84	475.536,89
Fornecedores	199.371,73	307.054,72	416.446,39
Salário e Proventos	11.820,20	8.168,76	11.687,87
Obrigações Trabalhistas	77.664,18	97.698,91	8.820,69
Obrigações Tributárias	103.481,13	129.325,45	38.581,94
NCG (ACO – PCO)	239.627,62	125.428,88	963.167,40

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

Os valores mostram que a houve necessidade de capital de giro, em 2011 esse valor subiu muito, isso ocorreu como já dito anteriormente, por causa dos estoques.

Tabela 12 - Evidencia o Saldo da Tesouraria

SALDO DA TESOURARIA			
Efeito Tesoura	2009	2010	2011
CCL/CDG	385.137,11	352.404,65	853.858,20
NLCG	239.627,62	125.428,88	963.167,40
Saldo de Tesouraria	145.509,49	226.975,77	-109.309,20

Fonte: Elaborado pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

Observa-se que a empresa apresenta saldos em tesouraria positivos em 2009 de 145.509,49 e 2010 de R 226.975,77, pois o capital de giro é maior que a necessidade de capital de giro. Assim, demonstrando que tem capacidade de pagar suas dívidas de curto prazo. No entanto, em 2011, o saldo ficou em R\$ 109.309,20 negativos, significando que a empresa possui dívidas vencíveis no curto prazo, contraídas junto a fornecedores e instituições financeiras para financiar suas atividades de capital de giro. A empresa precisa tomar cuidado, pois está em uma situação de efeito tesoura, ou seja, nesse período está incapaz de financiar adequadamente seus investimentos operacionais em giro. Isso exige uma rápida intervenção do gestor no que se refere a prazos operacionais, renegociação de vencimentos de dívidas, políticas de concessão de prazo e vendas.

Tabela 13 - Representa os Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS			
Indicadores em dias	2009	2010	2011
Prazo Médio do Recebimento Vendas	149	134	119
Prazo Médio dos Pagamentos das Compras	35	65	85
Prazo Médio da Rotação de Estoques	54	79	270

Fonte:Elaborada pela autora. Com base nos anos 2009 a 2010.

O PMRV indica quantos dias em média a empresa leva para receber suas vendas. Verifica-se no quadro acima, que o prazo para recebimentos esta superior ao PMPC, isso não é bom para a entidade, pois demonstra a necessidade de buscar de recursos, o que poderá onerar ainda mais a situação da mesma. O PMRE revela que vem girando seu estoque em 54, 79 e 270 dias respectivamente para os anos 2009, 2010 e 2011. O ideal que o giro seja cada vez menor. Em 2011, o giro ficou muito alto, isso ocorreu por causa do grande volume de compras nesse período, conseqüentemente, mercadoria em estoque.

7 CONCLUSÃO

A análise das demonstrações constitui-se como importante instrumento, pois pode contribuir no processo decisório de uma empresa, transformando dados em informações úteis e desejáveis para os gestores.

Diante disso, o objetivo principal desta pesquisa foi analisar as demonstrações contábeis, demonstrando que a análise de balanços pode ser utilizada como instrumento de gestão da empresa sob análise. No estudo foram analisados o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício dos períodos de 2009 a 2011, fornecidas pela empresa Comercio de Produtos Farmacêuticos Ltda. Após a análise dos demonstrativos contábeis, a empresa apresentou bons resultados econômicos e financeiros. No entanto, a mesma vem buscando recursos de terceiros, por isso deve tomar cuidado em relação a dívidas, que em longo prazo podem acarretar problemas, como por exemplo, pagamento de juros financeiros que venham a onerar o patrimônio da entidade, comprometendo seu andamento.

Em relação aos objetivos específicos: identificar as contribuições da Análise de Balanço para tomada de decisão; identificar quais demonstrativos são mais utilizados; e demonstrar a sua aplicabilidade no processo decisório. Para atendê-los foi realizada uma entrevista com o sócio-diretor.

Os resultados obtidos na entrevista com o diretor demonstram que apesar dele responder que a Contabilidade é de suma importância para gerir sua empresa, e que sempre recorre a ela em busca de informações, principalmente nos aspectos tributários a fim de averiguar a melhor forma de tributação, ele não aplica na prática.

Os relatórios utilizados pela empresa são o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, e os indicadores usados para fazer análise das demonstrações são os de liquidez, de endividamento e rentabilidade.

De acordo com o que foi observado na entrevista, percebeu-se que o diretor ao utilizar análise de balanço em busca de informações para gerenciar sua empresa, usa apenas de maneira superficial, analisando somente os aspectos de liquidez e endividamento, que visam atender interesses das instituições financeiras. Logo, deixa de usar essa ferramenta de uma forma expressiva, para fazer uma avaliação mais profunda da situação da entidade, como, o uso da análise vertical, horizontal, indicadores operacionais, saldo em tesouraria e capital de giro, os quais permitem uma melhor percepção acerca do desempenho da empresa.

Observa-se que o diretor não deixa de tomar decisões se a análise não for favorável, e que muitas vezes toma decisões baseando-se em experiências comuns do dia a dia, que

surtem quando há necessidades urgentes de decisão sem analisar relatórios. Por isso, deixa de lado a informação contábil que poderia contribuir com as estratégias administrativas e com isso ter um melhor desempenho.

Este estudo foi de grande importância para a autora, uma vez que trabalha no setor contábil de uma empresa de contabilidade e vivencia na prática a emissão de relatórios contábeis. Possibilitou entender o valor da análise de balanço para o desenvolvimento organizacional. Considera-se que todos os objetivos foram alcançados, demonstrando assim as contribuições da análise de balanços para tomada de decisão. Observa-se como limitações desse estudo, o fato de não ter sido possível realizar entrevista a outros sócios e administradores da empresa.

Recomenda-se a implantação de uma contabilidade interna, para melhor aproveitamento das possibilidades de informações geradas por ela. Além disso, fazer uso de relatórios gerenciais, para fins de planejamento, controle e projeções, com o intuito de melhorar o processo gerencial de forma que reflita nos resultados da organização.

Sugere-se que as pessoas interessadas neste tema, venham desenvolver uma nova pesquisa de estudo de caso em outras empresas do mesmo ramo e possam detectar novos resultados que contribua com os gestores.

REFERÊNCIAS

- ATKINSON, A. A. et al. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRAGA, H. R. **Demonstrações contábeis: estrutura, análise e interpretação**. São Paulo: Atlas, 2003.
- BRASIL, Lei 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/L6404_consol.htm>. Acesso em: 20. jul.2012.
- COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 26. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26_R1.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2012.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução 1.121, 28 de março de 2008. Aprova NBC T 1 – Da Elaboração e Aprovação das Demonstrações Contábeis**. Disponível em: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2008/001121>. Acesso em: 21 jul. 2012.
- CREPALDI, S. A. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. **Curso Básico de Contabilidade**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- FRANCO, H. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1989.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- HERRMANN JUNIOR, F. **Estrutura e Análise de Balanço**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- IUDICIBUS, S. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- _____. **Análise de Balanços**. São Paulo: Atlas, 1998.
- _____. et al. **Manual de Contabilidade Societária**. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MATARAZZO, D. C. **Análise Financeira de Balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2003.
- NEVES, S.; VICECONTI, P. E. V. **Contabilidade básica: e estrutura das demonstrações financeiras**. 8. ed. São Paulo: Frase, 2000.
- PADOVEZE, L. C. **Contabilidade Gerencial: Um enfoque em sistema de informação contábil**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, A. A. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis de Balanços**. São Paulo: Atlas, 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – ENTREVISTA COM O SÓCIO-DIRETOR DA EMPRESA COMÉRCIO DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS LTDA.

Eu, Luciene Soares Nascimento Ferraz, graduanda do 10º semestre do curso de Ciências Contábeis da UESB – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia -, estou elaborando meu trabalho monográfico com o título Análise de Balanço para Tomada de Decisão.

Venho solicitar do sócio da empresa que responda por meio de entrevista estruturada com a finalidade de saber se a empresa usa Análise de Balanço na tomada de decisão.

A saber, que todas as informações obtidas da empresa serão mantidas em sigilo.

1- Qual a sua função dentro da empresa?

R. Sócio-diretor

2- O senhor possui conhecimento sobre Contabilidade?

R. Sim. Inclusive sou Contador e professor universitário. Procuo usar as informações geradas pela contabilidade para auxiliar na administração da minha empresa.

3- Em qual situação recorre à contabilidade em busca de informações?

R. Sempre recorro à contabilidade, mensalmente recebo os relatórios contábeis, como balancete, DRE e Balanço Patrimonial, os impostos a pagar, folha de pagamento e principalmente no aspecto tributário para reduzir impostos e etc.

4- O senhor usa as demonstrações contábeis para tomar decisões administrativas? Em que situação?

R. Sim. Uso análise de balanço para tomar decisões quando desejo avaliar a situação econômico-financeira da minha empresa, quando pretendo fazer algum investimento, como, por exemplo, ampliar os negócios abrindo uma nova filial, ou avaliar o meu empreendimento a fim de vendê-lo; ou quando necessitamos de empréstimos junto a instituições financeiras para financiar as operações da empresa.

5- Quais as demonstrações contábeis mais usadas nas decisões?

R. Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

6- Quem faz Análise de Balanço para sua empresa, o seu contador ou o senhor mesmo?

R. Eu mesmo.

7- O senhor deixa de tomar alguma decisão se a análise dos relatórios revelarem que a empresa não esta bem?

R. Não. Porque a empresa não pode deixar de cumprir com suas obrigações rotineiras e precisa funcionar, independente dos relatórios revelarem que a empresa naquele momento não possui liquidez para pagar suas obrigações ou se esta devendo a terceiros acima do esperado. Ela precisa buscar alternativas para melhorar e operar normalmente, afinal aquela situação em momentânea muda a todo instante.

8-O senhor considera a Contabilidade como importante instrumento para a gestão de sua empresa?

R.Considero sim. A Contabilidade é importante para gestão da minha empresa e os meus negócios, pois sempre verifico os relatórios, e com base neles observo alguns os pontos que poderia melhorar. Através dela é possível obter informações que busquem atender as necessidades essenciais da empresa, tanto de cunho operacional como financeiro.

9-O que a contabilidade poderia fazer para contribuir para o processo decisório da empresa?

R. A Contabilidade da nossa empresa é terceirizada e talvez por isso não a usamos em todo o potencial que ela pode nos oferecer como suporte no processo decisório.

Ela poderia ser mais eficiente se não demorasse em nos enviar os relatórios contábeis, muitas vezes havendo necessidade de cobrança por parte da empresa, demonstrando que só são entregues se houver cobrança. O que acarreta demora nas decisões.

Ela deveria fazer as análises de balanços e enviar os comentários sobre a posição econômico-financeira e as variações ocorridas para colaborar com nossa administração. Deveria também fazer o planejamento tributário para que a empresa possa reduzir sua carga tributária, pois os tributos oneram e muito os custos operacionais. Enfim ter uma participação mais ativa nas decisões da empresa.